

Porto: Cidade amiga das pessoas idosas, um estudo centrado na visão de prestadores de serviços a idosos das freguesias de São Nicolau e da Sé

F Pereira¹, T Coelho², P Portugal³

1 Estudante de Mestrado em Terapia Ocupacional, Escola Superior de Tecnologia da Saude do Instituto Politécnico do Porto, Vila Nova de Gaia, PORTUGAL.

2, 3 Área Técnico Científica de Terapia Ocupacional, Escola Superior de Tecnologia da Saude do Instituto Politécnico do Porto, Vila Nova de Gaia, PORTUGAL.

2, 3 Laboratório de Reabilitação Psicossocial, Escola Superior de Tecnologia da Saude do Instituto Politécnico do Porto e Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, PORTUGAL.

¹jabiodysp7(a)gmail.com, ²tfca@estsp.ipp.pt, ³ppca@estsp.ipp.pt

RESUMO

A nossa investigação teve como objectivo verificar se a cidade do Porto possui características amigáveis aos idosos na perspectiva de prestadores de serviços. Para tal, realizou-se um *focus group* com cinco prestadores de serviços a idosos de duas freguesias da cidade. Os espaços exteriores e edifícios, habitação, participação social, participação cívica, suporte comunitário e serviços de saúde foram tópicos caracterizados negativamente. Realçam-se as más condições de habitação, das ruas e défice nas actividades disponibilizadas aos idosos. Nos tópicos transportes, respeito e inclusão social, e comunicação e informação, predominaram características positivas, salientando-se a acessibilidade dos transportes, o respeito e capacidade voluntária.

Palavras-chave: Cidade Amiga das Pessoas Idosas, Envelhecimento Activo, Porto, Prestadores de Serviços

ABSTRACT

Our investigation aims to verify if the city of Oporto has age-friendly characteristics from the service providers' perspective. To this end, we conducted one focus group with five professionals that provide service to elderly people. The outdoor spaces, buildings, housing, social participation, civic participation, community support and healthcare services were most identified with negative characteristics. The bad conditions of housing and streets were emphasized, as well as the lack of available activities to older people. In the topics concerning transportation, respect and social inclusion, communication and information, the positive characteristics were highlighted with emphasis on transportation, respect and volunteering.

Keywords: Age-friendly City, Active Ageing, Oporto, Service Providers

1. INTRODUÇÃO

Lutz et al (2008), afirmam que, no século XXI o envelhecimento populacional, resultado da combinação específica entre o declínio da fertilidade e da mortalidade, tem vindo a tornar-se num tópico importante devido à magnitude dos seus efeitos a nível da saúde, social, cultural e económico. Numa cultura predominantemente capitalista, em que os que parecem não ser economicamente colaboradores, são vistos como membros menos importantes e significantes da sociedade, as pessoas idosas são marginalizadas, sendo a sua vasta experiência negligenciada e alvo de estereótipos negativos, em vez de serem valorizadas como pessoas de seus próprios direitos (Henley & Schott,

Foi critério de inclusão para este grupo, que os participantes prestem serviços públicos ou privados, nas freguesias da Sé ou de São Nicolau. Foram critérios de exclusão a prestação de serviços nas mesmas freguesias há menos de 1 ano e serem cidadãos estrangeiros

Tabela 1. Idade, sexo, escolaridade, profissão e tempo de serviço dos participantes

Participante	Part. 1	Part. 2	Part. 3	Part. 4	Part. 5
Idade	48	52	48	28	69
Sexo	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Masculino
Escolaridade	9º ano	9º ano	Licenciatura em serviço social	Licenciatura em ciências farmacêuticas	Não quis referir
Profissão	Cozinheira	Ajudante de lar	Assistente social	Farmacêutica	Encarregado de biblioteca e de grupo de Coral
Tempo de serviço	15 anos	21 anos	23 anos	2 anos	4 anos

Por razões éticas, todos os participantes no *focus group* assinaram um Termo de Consentimento Informado. Este durou 1 hora e 40 minutos, tendo contado com a presença de um moderador, um moderador assistente (OMS, 2007b) e cinco participantes, como representado na tabela supracitada

As categorias utilizadas, foram definidas a priori, tendo como base os 8 tópicos identificados pela OMS no *Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas*. De forma a garantir maior credibilidade e qualidade ao estudo, a categorização dos dados recolhidos foi revista por outros investigadores envolvidos em temas paralelos à investigação "cidade amiga das pessoas idosas", tendo sido feita posteriormente uma comparação das análises. Estes investigadores estão a desenvolver investigação junto da população idosa nas Freguesias da Sé, São Nicolau, Vitória e Miragaia, e junto a prestadores de serviços a pessoas idosas nas freguesias de Vitória e Miragaia.

O método de análise que foi utilizado neste estudo foi a análise de conteúdo. A sua finalidade é, segundo o mesmo autor, efectuar inferências, com base numa lógica explícita, sobre as mensagens cujas características foram inventariadas e sistematizadas. Pela impossibilidade que este método nos coloca em analisar procedimentos estilísticos (Silva & Pinto, 2007), decidimos fazer também uma análise de discurso. Segundo Chamberlain, Stephens and Lyons (1997), a análise de discurso refere-se a um conjunto de técnicas, que focam primariamente a linguagem e o modo como ela é utilizada e como é construída no mundo social.

2.1 Tarefa Descritiva

O centro histórico da cidade do Porto é, desde 1996, considerado Património Mundial pela UNESCO, agregando um conjunto de características excepcionais de grande interesse patrimonial, paisagístico e cultural (Porto Vivo, 2008). A escolha das freguesias para estudo, recaiu sobre freguesias que fazem apresentar os índices mais acentuados de envelhecimento na cidade do Porto (tal como é evidenciado na figura 1), sendo que, as Freguesias da Sé e de São Nicolau estão em declínio demográfico desde os anos 40.



Figura 1. Taxa de envelhecimento nas freguesias do Porto em % (Esteves & Pinto, 1997)

A zona histórica está, segundo a Porto Vivo (2008), a ser alvo de um profundo processo de reabilitação ao nível do edificado e espaço público, que motivará uma importante mudança na zona, no que concerne à melhoria da qualidade do ambiente urbano, visto a degradação que se verifica nos edifícios. Esta degradação tem como causa a idade da maioria dos edifícios, a falta de reparação motivada pela fraca condição sócio-económica da população que habita nesta zona e não podendo de deixar de estar associado, a concentração de população envelhecida (Esteves & Pinto, 1997). Segundo

os mesmos autores, o facto de haver esta concentração de população envelhecida, levou também a que se verificasse uma desvitalização do centro histórico e uma grande estigmatização social. Esta concentração deve-se principalmente, aos elevados custos da habitação na cidade do Porto e a oferta crescente de novas habitações na periferia, aliado à escassez de oferta de habitação em bom estado de conservação (degradação tal que produz uma sensação de insegurança) e de habitabilidade na Baixa e Centro Histórico, inexistência de comércio tradicional impulsionador e o aumento da esperança média de vida. Esta realidade migratória, associada à incapacidade de reter e atrair jovens para a zona histórica tem-se traduzido numa diminuição da população de cerca de 33% (Porto Vivo, 2008).

Os habitantes desta zona histórica, têm traços sócio-culturais originários das zonas rurais de onde eram provenientes antes de se instalarem na zona histórica, sendo de realçar a sua solidariedade e inter-comunicação, que são características deficitárias nos espaços urbanos e que têm persistido nos núcleos históricos (Porto Vivo, 2008). A Figura 2, representa uma análise SWOT do Centro Histórico do Porto (Porto Vivo, 2008).



Figura 2. Análise SWOT da Zona Histórica do Porto (Porto Vivo, 2008)

De forma a conhecer ainda melhor a população que habita no Centro Histórico do Porto, segundo o Instituto da Droga e da Toxicodependência (2007), podemos considerar que esta é uma zona onde se verificam situações de pobreza, marginalidade, violência, prostituição, consumos de álcool e drogas e imigração clandestina, sendo também habitada por muitas pessoas socialmente excluídas.

Ambas as freguesias, caracterizam-se pela sua pequena área, estarem completamente cobertas por habitações, grande parte degradadas e terem poucos espaços livres ou abertos. As suas casas são todas juntas partilhando paredes, envolvendo uma proximidade tal que transmite a sensação de hiperlotação. Foi possível verificar que grande parte das habitações não se encontra habitadas. Apesar destas freguesias estarem localizadas no centro, o comércio que se encontra é o tradicional, como mercearias, talhos vendedores de peixe de rua, pequenos tascos e um ou outro restaurante. Foi verificada a existência de uns balneários públicos, que na altura encontravam-se fechados e de tanques públicos. Numa zona mais periférica das freguesias, o comércio e a sua qualidade são mais evidentes, sendo constituído por comércio de restauração e comércio turístico. Grande parte desta área é considerada património Mundial pela UNESCO. A maioria das ruas encontra-se com níveis de higiene degradantes, sendo constante a presença de maus cheiros, lixo orgânico e não orgânico pelo chão e outros materiais abandonados e a apodrecer, inclusive nas varandas de casas desabitadas. Diferencia-se uma zona periférica à Sé do Porto na Freguesia da Sé, onde as condições são melhores e onde se encontrou um maior número de turistas.

De uma forma geral, pelas características e postura que a população destas freguesias evidenciou, parece fazer parte de uma classe social baixa. Pela solidão dos residentes nestas freguesias e pela pobre circulação de pessoas tendo em conta a importância da zona em termos culturais, deixa transparecer a ideia de que esta população é alvo de alguma marginalização e exclusão social.

3. PROCESSO ANALÍTICO

A primeira opinião que foi manifestada no *focus group*, tentou retratar a cidade do Porto: "Passo a dizer que a cidade não é amiga das pessoas idosas nem dos jovens, principalmente na zona histórica" (participante 3 (part. 3)), lançando assim o mote para a restante discussão, levando a que os outros elementos sentissem necessidade de caracterizar a cidade socialmente, tendo sido reconhecidas duas classes sociais distintas na cidade do Porto, nomeadamente a da "Foz" e do "Centro histórico", como teve oportunidade de partilhar a part. 4, "Eu acho que depende muito das zonas da cidade do porto (...) por exemplo, vejo coisas aqui na ribeira, tipos de situações e de pessoas que seria um escândalo acontecer numa zona como a foz" e part. 3 "Na foz têm um rendimento per capita bastante muito mais elevado, e ir a um hospital ou a uma consulta não deve haver problema ter 60 euros". Isto vai de encontro aos dados cedidos pela Fundação Porto Social (2009) que mostram que a

freguesia de Nevogilde e da Foz do Douro (constituem a "Foz") são as freguesias da cidade do Porto que têm menos agregados familiares a beneficiar do *rendimento social de inserção*. 20 e 204, respectivamente, contra 406 da freguesia da Sé e 3221 da freguesia de Campanhã

3.1 Espaços Exteriores e Edifícios

Estas situações sócio-económicas completamente distintas, têm reflexo nas condições dos espaços exteriores, sendo as más condições das ruas no centro histórico um dos aspectos evidenciados. Discursos como o da part. 4 "*eu já vi mais que uma vez pessoas idosas caírem porque a calçada está toda levantada*", part. 3 "*ruas estreitas, ruas sem passeios*" foram frequentes. Segundo Stem, Schettler, Rohrer, & Valenti (2008), o ambiente assume enorme preponderância na saúde das pessoas, sendo determinante na sua participação activa e em segurança na sociedade. Esta evidência de más condições dos espaços exteriores e aparente falta de recursos alternativos pode levar a situações de privação ocupacional, enunciado a part. 3 "*Quisemos fazer uma festa e queríamos que uma idosa nossa fosse, não foi possível tirá-la de casa, porque são 365 escadas. (...) a idosa tem problemas de saúde (...), e acabou por não querer, porque tinha medo*".

No entanto, houve reconhecimento de uma melhoria no que toca às acessibilidades e segurança, como assinalou a part. 2: "*O Porto de um modo geral vai olhando para esses casos tidos com dificuldades de mobilidade ou outras, já se vê rampas para descerem cadeiras de rodas, os semáforos têm os hip's para os cegos*". Contudo, ficou patente haver uma falta de sinalização, como constatou a part. 3, "*têm rampas mas estão mal sinalizadas, uma vez um idoso não reparou e deu um passo em falso, acabou por ser operado ao joelho*". Segundo a Fundação Porto Social (2009), como factor inibidor da autonomia no que se refere às condições de acessibilidade e mobilidade, as características geográficas e arquitectónicas da cidade do Porto oferecem grandes obstáculos a mobilidade, como refere a part. 3: "*Nós estamos numa área em cascata (...), devido a geografia do terreno os idosos estão prisioneiros, a geografia é horrível*".

No que toca à segurança, as opiniões entraram em contradição, enquanto num momento a part. 2 afirma que "*Hoje eles já não olham se a pessoa é da freguesia ou não, o que é preciso é roubar*", noutro momento refere que "*eu acho que no Porto, em relação aquilo que se vê, ainda estamos num cantinho mais sossegado, acho que o Porto ainda não está tão marginalizado*". Já a part. 3 considera a part. 2: "*O Porto é uma cidade morta, não há segurança*", e realça "*um ambiente de tráfico que está preocupações mais verbalizadas pelas pessoas idosas na cidade do Porto (Fundação Porto Social, 2009). Apesar da reconhecida distância entre os indicadores objectivos e a percepção subjectiva das pessoas, a verdade é que, de acordo com dados da APAV, entre 2006 e 2007, verificou-se um aumento de 20,4% do total de pessoas idosas vítimas de crime, de 545 vítimas para 656 (Fundação Porto Social, 2009). Relativamente à iluminação das ruas, a opinião foi positiva, tal como revela o part. 2: "Está iluminado, pelo menos S. Nicolau está iluminado*".

No que toca aos espaços verdes e áreas de descanso, a maioria revelou satisfação com a quantidade existente "*temos o parque da cidade, temos Serralves, a orla marítima*" (part. 3), e para part. 2 "*há suficientes bancos e áreas de descanso, aqui na batalha tem um sítio onde eles passam a tarde sentados, na avenida dos aliados sentam-se noutros bancos*". Estas afirmações vão de encontro às características consideradas amigas da pessoa idosa no Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas. (OMS, 2007a) Contudo, a opinião da part. 2 diferiu da do grupo, afirmando que muitas zonas verdes foram destruídas: "*O Jardim de infante é só cimento, os aliados agora também é só cimento...*", revelando alterações negativas perpetuadas na cidade.

No que toca aos edifícios, foram identificadas várias falhas físicas em edifícios do comércio tradicional, bem como em edifícios como a câmara municipal e centro de saúde, dos quais salientamos: "*A câmara não tem casas de banho, não tem rampas*" (part. 5), "*o centro de saúde não tem melhorias*" e "*Metade das lojas tem condições*" (part. 2). A part. 3 afirma que "*No comércio tradicional nota-se difícil de melhorar porque o Porto é uma cidade muito antiga, tem prédios muito antigos, tudo isto é*

3.2 Habitação

Segundo a Fundação Porto Social (2009), as condições de habitabilidade estão entre os aspectos mais referidos pelas pessoas idosas, sendo também um dos tópicos onde foram identificados mais

problemas, como afirmou a part. 3, "(...) *dificuldades que a cidade apresenta a nível habitacional, que eu acho que é o pior de tudo*". Estes aspectos foram reconhecidos por todo o grupo, que acrescentou, "*são prédios todos a cair*" (part. 5), "*Casas a cair de velhas*" (part. 3) e "*para quem lá vive é muito doloroso, porque as condições são horripáveis...*" (part. 3). A part. 2 acrescentou: "*umas condições degradantes, eu questiono-me como é que há um casal com 80 e tal anos a viver naquelas condições, é lixo por todo o lado*". Outros relatos evidenciaram "*casas com as escadas a cair, sem cozinha, sem WC, com os tectos a cair, telhados que não isolam a casa da chuva, o cheiro a humidade*" (part. 3) e part. 2 "*Há casas em que não há água*". Segundo Jokl (2001), em média, na comunidade europeia, as casas de pessoas idosas estão substancialmente pior equipadas que as casas de pessoas jovens. O mesmo autor assume que isto deve-se à maioria das pessoas idosas viver em apartamentos ou casas mais antigas ou em casas onde confortos básicos não existem. Em média, 5% de casas onde vivem só idosos, não tem banheira ou duche, sistema de autoclismo e água quente. Ainda 9% tem pelo menos 1 destes aspectos em falta em sua casa.

Segundo a part. 2, a solução está a passar pelo desalojamento e realojamento: "*as pessoas estão a ser desalojadas e realojadas em bairros, a cidade está a morrer, principalmente na Sé*". A part. 4 acrescenta: "*Por causa de mandarem os idosos para outros bairros, eu noto que isso está a ser uma causa de depressão e de fragilidade psicológica muito grande, dizer a uma pessoa que viveu 30 anos causa de sempre na mesma casa para ir para outro bairro da cidade, onde não conhece ninguém, que não sabe sequer onde fica, que não tem a sua frutaria, a sua farmácia de sempre, é um choque muito grande*". Davison, Kendig, Stephens, & Merrill (1993), evidenciam estudos que afirmam o forte laço que as pessoas idosas tem com a sua casa. Gibson (1998) afirma que a literatura tem mostrado que a maioria das pessoas idosas prefere permanecer em sua casa a mudar de casa ou ir para uma residencial. Part. 3 reconheceu que "*as pessoas querem é condições, não querem sair dos locais, mais vale reconstruir casas com condições*".

3.3 Transportes

No que toca aos transportes, foram identificadas várias características positivas, estando a maioria de acordo com a checklist de características do Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas (2007a). Características amigas como, económico: "*eles têm o passe da terceira idade*" (part. 2), à excepção do táxi: "*é um gasto enorme em táxi*" (part. 1); condições físicas das paragens: "*têm banquinho nas paragens e quase todas as paragens são cobertas*" (part. 2); A acessibilidade das paragens e dos transportes foi algo que os participantes referenciaram como positivo: "*os transportes têm acesso a cadeira de rodas, através de uma rampa móvel: já entram no metro, porque este tem elevador*" (part. 2), "*Os autocarros são mais baixos, mas o eléctrico não, tem dois degraus*" (part. 2); adaptados para pessoas com deficiência: "*sim*" (unânime), "*existe um autocarro próprio para pessoas idosas e adaptado para a zona histórica*" (part. 5); frequência de passagem: "*Isso depende da hora*"; (part. 5), cobertura da cidade: "*Sim, há sempre as ligações possíveis*"; (part. 5), "*cobre todos os pontos estratégicos da cidade*" (part. 2). Segundo Foreman, Tucker, Flynn, and West (2003), a literatura sugere que a mobilidade na comunidade para as pessoas idosas é crucial na sua saúde e bem-estar.

Relativamente à segurança nos transportes, as opiniões foram de alguma apreensão, sendo de salientar as dos participantes 2 e 5, respectivamente: "*eu às vezes estou no metro e não há lá nenhum reforço no policiamento, para ter a sensação de segurança, porque a partir de certa hora não se está a vontade*".

Quanto às condições para conduzir, os participantes realçaram o papel da lei na fomentação da segurança: "*Sim, as próprias leis de trânsito obrigam a uma renovação da carta de 2 em 2 anos a partir de certa idade*" (part. 5). A part. 2 afirma que o número de parques de estacionamento é algo que se está a resolver: "*já vai tendo*". Neste sentido, segundo Waller, citado por Foreman, et al. (2003), o anúncio mais forte de uma morte prematura nos idosos é o isolamento social, tanto pelas dificuldades de mobilidade na comunidade, como pela falta de actividades que possibilitem/motivem o seu envolvimento.

3.4 Participação Social

Aqui, a opinião mais evidente no seio do grupo foi a de que actividades de carácter social e de lazer são poucas, como evidencia a part. 3: "*muito poucas!*". Mesmo nas instituições o número de

actividades não é suficiente: *"há muito pouca coisa"* (part. 2). Importante realçar a opinião do grupo no que toca à desmotivação dos idosos para se envolverem numa actividade: *"Às vezes os idosos não querem ir (...) há idosos que não querem participar em nada"* (part. 3). Esta desmotivação pode dever-se à desadequação das actividades aos interesses e ou capacidades das pessoas. Outro factor que não promove o envolvimento em actividades é o seu custo, como reportou o part. 5: *"quem e que tem possibilidade de pagar um bilhete na Casa da Música? É uma disciplina na universidade senior? Os idosos não consideram isso uma prioridade"*. Certamente grande parte desta população não é capaz de suportar tais encargos, porque segundo a Fundação Porto Social (2009), aproximadamente 40% dos idosos recebe uma pensão entre 212,5 e 256,72 euros e 75% recebe no máximo 354,10 euros. Assim, este factor aliado à pouca oferta em termos de actividades sociais, são promotores da exclusão social.

3.5 Comunicação e Informação

Relativamente à comunicação e informação as opiniões foram divergentes, mas de certa forma complementares. Para o part. 5, a passagem de informação *"é deficiente, só a pessoa que vai a junta e que tem informação"*. Por outro lado, a part. 3 afirmou que *"Há aqui um órgão de comunicação, a rádio festival, que divulga tudo o que é acontecimento, rusgas, festivais"* tendo a part. 2 acrescentado *"Agora pela televisão temos muita informação"*. Pelo que se pôde aferir, não existe nenhuma forma de informações sobre benefícios sociais chegarem até as pessoas idosas.

3.6 Participação Cívica e Emprego

Quanto à participação cívica e emprego, as opiniões foram claramente negativas: *"Não! Isso não existe"*, tendo a part. 4 acrescentado: *"Acho que é uma ideia bonita, mas acho que não funciona"*, afirmando *"uma pessoa que trabalhou a vida toda, está numa altura em que pensa quero e dormir, nem conseguem sair da cama de manhã porque lhes dói as pernas, eles querem e paz, sossego, um pouco de companhia, atenção e carinho"*. Contudo, a bibliografia diz que o facto dos idosos se envolverem em actividades de voluntariado acarreta inúmeros benefícios aos indivíduos e a comunidade, como a promoção da saúde e reforço dos laços da comunidade. Afirma também que os idosos expressam de forma consistente um desejo forte para se manterem activas e darem algo à comunidade (Hoffman, 2008).

3.7 Suporte Comunitário e Serviços de Saúde

No tópico suporte comunitário e serviços de saúde, os participantes referiram que a cidade apresenta dificuldades a nível de políticas sociais e de apoio, tendo sido levantados vários problemas, entre eles, o número de instituições: *"Não há assim muitas!"* (part. 3). A part. 4 corrobora esta opinião e acrescenta *"As instituições são boas, as funcionárias são boas, só que é pouco"*. Já a part. 2 considera que a capacidade de resposta das instituições não é suficiente: *"Por vezes as instituições não dão resposta (...) funcionam apenas durante a semana!"*, ou então pela falta de capacidades e tem *alzheimer já não o aceitam"*. Os part. 2 e 3 concordaram nos entraves ao bom funcionamento das instituições que é a falta de cooperação e de estarem em litígio: *"as instituições estão de costas voltadas"*, *"deviam-se unir para dar resposta a estas pessoas"*, respectivamente. Segundo a Fundação Porto Social (2009), há necessidade de um envolvimento concertado de múltiplos sectores, cultura e lazer.

Outra questão, foi a evidente insatisfação pela falta de respostas dos serviços sociais: *"não há apoios nem há nada nesta freguesia (S. Nicolau) (...)"* disseram que *"não têm possibilidades de fazer nada"*. Outra participante demonstra a sua insatisfação neste aspecto afirmando: *"sou de S. Nicolau e não me lembro da junta de freguesia ter feito alguma coisa por mim..."* (part. 2). Os custos de serviços de saúde, como por exemplo, requerer uma ambulância, não é acessível a qualquer pessoa, conhecendo os rendimentos médios dos idosos (supracitados), e segundo a part. 3: *"não podemos pedir uma ambulância para levar um idoso porque custa 60 euros e os idosos não têm como pagar"*. Esta característica, é segundo o Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas, não amiga, já que a barreira económica impede o acesso a um serviço de saúde (OMS, 2007a).

3.8 Respeito e Inclusão Social

Relativamente ao respeito e inclusão social, ficou patente alguma compreensão e entre-ajuda da população Portuense, sendo *"às vezes o próprio vizinho que é solidário com o idoso"* (part. 2), como

suporta a Fundação Porto Social (2009): evidência da enorme disponibilidade para a acção voluntária testemunhada pelos cidadãos do Porto. A part. 4 considera que "*devia-se estimular muito mais os jovens para fazer voluntariado com idosos*", que aliás é reforçada pela Fundação Porto Social (2009, p.204), "*considera-se que o maior desafio da Cidade, no plano das respostas sociais respeitantes às pessoas idosas se situa no reforço de dinâmicas sociais de proximidade, desenvolvidas numa lógica de articulação entre instituições, serviços e redes de voluntariado social*". Por outro lado, a opinião da part. 3 difere da dos outros participantes e realça alguma displicência e insensibilidade por parte da população: "*não há respeito por ninguém. (...) nós até metemos o carro em cima do passeio e vamos à nossa vida*".

De um modo geral, part. 5 resumiu esta discussão, afirmando que tanto o facto de ser idoso como viver na cidade do Porto são ambos problemas: "*ser idoso já é um problema, viver no Porto é juntar mais outro*".

4. CONCLUSÕES

Foram identificadas várias características não amigas da pessoa idosa a nível dos espaços exteriores e edifícios, como o tamanho das ruas, falta de passeios, condições das calçadas e do piso, alguns edifícios de uso público com falta de condições para pessoas de mobilidade reduzida, mas também foram salientadas características na cidade que são promotoras de um envelhecimento activo, como alguns espaços verdes, bancos e áreas de descanso.

Relativamente aos transportes, a segurança foi considerado o elemento que necessita de uma atenção maior, sendo suscitou críticas negativas. Nos restantes aspectos, como custo, acessibilidade das paragens, frequência de passagem, itinerários e adaptações para pessoas com deficiência, houve comentários apenas comentários de satisfação com as condições existentes.

A habitação foi identificada como o tema mais problemático na cidade do Porto, pelas poucas condições de mobilidade, conforto e de segurança do espaço físico em si, nas casas onde as pessoas vivem.

Quanto ao respeito e inclusão social, as opiniões diferem e apenas são idênticas no que toca à solidariedade social sendo que a bibliografia também aponta neste sentido.

No que toca ao tópico da participação social, parece que a oferta de actividades sociais é pequena e de pouca frequência. Parte das actividades que existem também comportam custos não compatíveis com o orçamento de grande parte dos idosos residentes na cidade do Porto sendo este um factor de exclusão social. Normalmente, a oferta também não vai de encontro com os interesses dos idosos. Salientou-se também que nota-se uma certa desmotivação dos idosos para se envolverem em actividades sociais.

Quanto à comunicação e informação, foi considerado que esta chega até aos idosos se houver iniciativa destes para a procura, tendo sido identificados vários meios de transporte da informação.

No que se refere à participação cívica e emprego, as opiniões foram negativas, realçando-se que não existem oportunidades para tal. Também foi defendido que os idosos não querem se envolver neste tipo de actividades.

Finalmente no que diz respeito ao suporte comunitário e serviços de saúde, foi demonstrado desagrado e indignação pelo pouco número de serviços disponíveis, pelo seu custo, acessibilidade e resposta deste às diversas necessidades da população.

Importante o reconhecimento de uma evolução em todos os níveis ao longo do tempo, estando a cidade do Porto mais amiga da pessoa idosa.

Consideramos ter chegado ao nosso objectivo, visto termos conseguido perceber, a partir da experiência que alguns prestadores de serviços têm com pessoas idosas, em que aspectos é que a cidade do Porto é ou não amiga das pessoas idosas. Reuniu-se também algumas sugestões para uma mudança dos aspectos considerados menos positivos.

Pretende-se assim que este estudo seja um contributo como uma ferramenta em termos de informação e que dê um novo impulso à tomada de atitudes e posições que favoreçam a implementação de políticas amigas da pessoa idosa.

Como limitações da investigação, identifica-se a enorme dificuldade em reunir participantes que se

disponibilizassem para participar a título voluntário. A principal razão identificada foi a não disponibilidade de tempo, tanto laboral como pós-laboral. Por esta mesma razão, um dos participantes teve de abandonar a discussão quando decorria a recolha de dados, por ter-lhe sido comunicada a necessidade de regressar ao local de trabalho. Se houvesse qualquer tipo de motivação à participação, quer monetária ou social (como cedência de folga), seria mais fácil recolher os dados. De modo a facilitar este processo de angariação de participantes, poderiam ser estabelecidos protocolos entre a Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto ou outra entidade, com a entidade que disponibiliza os prestadores de serviços neste caso, de modo a lucrarem ou no mínimo não terem qualquer prejuízo com a cedência de um funcionário.

Só foi possível realizar um grupo de discussão, sendo que a informação recolhida dos 5 participantes é pouco representativa da opinião global, embora tenhamos procurado formar um grupo heterogéneo. A própria sessão, devido às características dos participantes e a pouca experiência do moderador, tomou direcções que não correspondiam aos objectivos inicialmente delineados, tendo ficado algumas informações por recolher ou tópicos por aprofundar. Algumas das opiniões registadas foram algo incoerentes, o que não facilitou o processo de análise.

Assim, sugere-se a realização de mais *focus groups* noutras freguesias da cidade do Porto, para que a informação e conclusões sobre a cidade correspondam mais à realidade de hoje e de todo o Porto. Sugere-se também a realização de *focus groups* com cuidadores informais como complemento a esta investigação.

5. REFERÊNCIAS

- Australian Local Government Association. (2006). *Age-friendly built environments: Opportunities for local government*. Deakin.
- Chamberlain, K., Stephens, C., & Lyons, A. (1997). Encompassing experience meanings and methods in health psychology. *Psychology and Health*.
- Davison, B., Kendig, H., Stephens, F., & Merrill, V. (1993). *It's My Place: Older People Talk About Their Homes*. Canberra: AGPS.
- Esteves, A. J., & Pinto, J. M. (1997). O envelhecimento na Área Metropolitana do Porto. *Estatísticas e Estudos Regionais*, 14.
- Foreman, C. C., Tucker, L. E., Flynn, J., & West, M. (2003). *Senior Transportation Alternatives: Why Are They Important and What Makes Them Work?*
- Fundação Porto Social. (2009). *Porto Solidário: Diagnóstico Social do Porto*.
- Gibson, D. (1998). *Aged Care: Old Policies, New Problems*. Melbourne: Cambridge University Press.
- Henley, A., & Schott, J. (1999). *Culture, Religion and Patient Care in Multi-ethnic Society*. London: Age Concern Books.
- Hoffman, L. (2008). *Increasing Volunteerism Among Older Adults: Benefits and Strategies for States*. Washington: NGA Center for Best Practices.
- Instituto da Droga e da Toxicod dependência. (2007). *Resumo do Diagnóstico da Zona Histórica do Porto*. Porto.
- Jokl, S. (2001). Living conditions of the elderly - a European comparison. *International Union for Housing Finance*.
- Law, M., Cooper, B., Strong, S., Stewart, D., Rigby, P., & Letts, L. (1996). The person-environment-occupation model: A transactive approach to occupational performance. *Canadian Journal of Occupational Therapy*.
- Letts, L. (2003). Enabling Citizen Participation of Older Adults Through Social and Political Environments. In L. Letts, P. Rigby & D. Stewart (Eds.), *Using Environments to Enable Occupational Performance*. Thorofare: SLACK Incorporated.
- Lutz, W., Sanderson, W., & Scherbov, S. (2008). *Global and Regional Population Ageing: How Certain Are We of its Dimensions?* Laxenburg: International Institute for Applied Systems Analysis.

- Organização Mundial de Saúde. (2007a). Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas. Genebra.
- Organização Mundial de Saúde. (2007b). *WHO AGE-FRIENDLY CITIES PROJECT METHODOLOGY - VANCOUVER PROTOCOL*. Genebra: WHO PRESS.
- Páscoa, P. M. G. (2008). *A importância do envelhecimento activo na saúde do idoso*. Universidade Fernando Pessoa.
- Porto Vivo. (2008). Estudo de caracterização institucional do Centro Histórico do Porto. Porto: Porto Vivo.
- Public Health Agency of Canada. (1998). *Principles of the National Framework on Aging: a Policy Guide*. Ottawa.
- Silva, A. S., & Pinto, J. M. (2007). A análise de conteúdo. In J. Vala (Ed.), *Metodologia das Ciências Sociais* (14ª ed.). Santa Maria da Feira: Edições Afrontamento.
- Stein, J., Schettler, T., Rohrer, B., & Valenti, M. (2008). *Environmental Threats to Healthy Aging*. Boston: Greater Boston Physicians for Social Responsibility and Science and Environmental Health Network
- Strong, S., Rigby, P., Law, M., Cooper, B., Letts, L., & Stewart, D. (1999). Application of the person-environment-occupation model: A practical tool. *Canadian Journal of Occupational Therapy*.
- The City of Edinburgh Council. (2010). Get Up and Go 2009-2010. Consultado em 24 de Fevereiro de 2010, em http://www.edinburgh.gov.uk/internet/Council/Campaigns_and_projects/CEC_get_up_and_go_2007-08